ANAIS
25° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
EDITORA FUNDARTE

O ritmo como instrumento pedagógico

Rafaela da Rocha Leite[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Eduardo Guedes Pacheco[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Buscando superar os entendimentos que tratam do ritmo como algo subalterno na criação e no fazer musical, esta pesquisa objetiva estudar sobre as possibilidades de criação musical através do ritmo e como esta criação pode compor com questões que envolvem a formação de professores de música, onde o licenciado possa experimentar e exercitar a busca por novos saberes no que diz respeito ao fazer musical. Esta pesquisa utiliza a Cartografia, um método de pesquisa-intervenção e produção de subjetividade onde se parte de ações direcionadas, porém de modo não prescritivo, ou seja, não há regras estipuladas para a orientação do percurso da pesquisa. Como esta investigação está em fase inicial, ainda não há resultados para serem divulgados. Acredita-se que ao finalizado, este trabalho possa auxiliar na criação de entendimentos sobre o ritmo como elemento importante no processo de composição musical, além de contribuir com a formação de futuros professores de música.

Palavras-chave: Criação musical; Formação de professores; Ritmo.

Introdução

O ritmo está presente em várias áreas do conhecimento humano como, por exemplo, na medicina. Na arte este conceito atravessa os fazeres do Teatro, da

[1] Formada no ensino básico pelo Instituto Estadual de Educação Paulo Freire, São Sebastião do Caí/RS; Formada em Teoria e Percepção Musical: ênfase em Clarinete pela Academia Musical Igor Stravinsky, São Sebastião do Caí/RS; Formada em Canto Coral pelo projeto PTI da ITAIPU Binacional, Foz do Iguaçú/PR; Cursando o Curso de Graduação em Música: Licenciatura com ênfase em Saxofone pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Montenegro/RS; Bolsista do projeto "Pedagogia do Ritmo" (FAPERGS/UERGS); Integrante do grupo de pesquisa "ARTDIFE: Arte, Diferença e Educação" (CNPq/UERGS). E-mail: rafaelaleittemusica@hotmail.com

[2] Bacharel em Percussão pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Coord. do Grupo de Pesquisa ARTDIFE – Arte, Diferença e Educação; Coord. do Grupo de Percussão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UE Bacharel em Percussão pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Coord. do Grupo de Pesquisa ARTDIFE – Arte, Diferença e Educação; Coord. do Grupo de Percussão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS; Coord. do Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.RGS; Coord. do Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: edupandeiro@gmail.com

Literatura, da Dança e em especial da Música. Como elemento do fazer musical, pode ser entendido como um componente rico em possibilidades criativas. Apesar disso, na maioria das vezes, o ritmo é tratado de forma subalterna de modo a se tornar apenas um suporte e ou acompanhamento para melodias e harmonias muito bem trabalhadas. Assim, se tem como intenção de realização para essa pesquisa trazer novos olhares a cerca das possibilidades do uso do ritmo na criação musical e como tal ato pode contribuir com as discussões que envolvem a formação de professores de música. O ritmo, por ter várias atribuições em diversas áreas de conhecimento, vem sendo conceituado de variadas formas. Na medicina, o ritmo define certos acontecimentos regulares do corpo humano, como o batimento cardíaco que é definido como Ritmo Sinusal. No meio social, ritmo se caracteriza pela regularidade da vida diária determinada pelas relações sociais. No Teatro e na Literatura, ritmo é definido de acordo com o andamento do que o texto sugere, sendo um texto que trata de tristeza, o andamento é lento. Em Dança e em Música, o ritmo se refere à sucessão de tempos que se alternam com intervalos regulares ou livres. “O ritmo, além de ser uma organização de sons longos e curtos, pode apresentar no todo estruturado uma variação de timbres, dinâmicas, sensações, ou seja, intencionalmente ser música. [...] Essa concepção de estrutura rítmica demostra uma flexibilidade no que diz respeito às possibilidades de construção, organização e expressão rítmica” (BÜNDCHEN, p. 104, 2005). Pode ser também usado para definir gêneros musicais, como afoxé, valsa, etc.

Usando conceitos que tratam da Música, este trabalho toma duas grandes questões de pesquisa, sendo elas: Como o ritmo pode ser abordado para além dos entendimentos que lhe atribuem subalternidade nas criações musicais? Quais as possibilidades de criação de ações em Educação Musical tomando o ritmo como principal conteúdo musical? Para tanto, outras perguntas ajudam a compor a realização desta investigação. Como o ritmo é conceituado por diferentes fazeres musicais? Como o ritmo é tratado em diferentes exemplos de composição musical? E em diferentes épocas e culturas? Ainda, como criar possibilidades de ação

docente que envolvam o ritmo como principal provocador para a criação musical com diversos instrumentos musicais?

Usa-se como apoio para a pesquisa obras de compositores como Philip Glass, onde se usa o ritmo como temática principal. É importante salientar que a presente pesquisa quer trabalhar possibilidades de atividades que envolvem o ritmo com diversos instrumentos musicais e se desprender da ideia em que ritmo é somente relacionado à percussão.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, será utilizado o método da Cartografia. Este método se difere de métodos tradicionais que são, em sua maioria, utilizados em pesquisas acadêmicas. O método da Cartografia sugere que o pesquisador direcione seu trabalho, mas o faça de modo não prescritivo, ou seja, não tome o caminho da pesquisa com apenas um percurso a passar por etapas pré-determinadas, mas fazê-la sem um roteiro, sem um "mapa", de forma que o conteúdo da pesquisa direcione por onde se deve passar. Os autores Eduardo Passos e André do Eirado explicam que a Cartografia é dada pela "desestabilização das formas, pela sua abertura (análise) que um plano de composição da realidade pode ser acessado e acompanhado. Trata-se de um plano genético que a Cartografia desenha ao mesmo tempo em que gera, conferindo ao trabalho da pesquisa seu caráter de intervenção" (PASSOS; EIRADO, p. 109. 2014).

Esse mesmos autores afirmam que a Cartografia é um método de pesquisa que implica a dissolução do ponto de vista do observador, sendo esse o pesquisador. Eles falam que

> O cartógrafo não só tem que trabalhar com a circularidade fundamental e reconhecer a coemergência "eu-mundo", mas, sobretudo, ele precisa garantir a possibilidade de colocar em xeque tais pontos de vista proprietários e os territórios existenciais solidificados a eles relacionados. [...] O cartógrafo deixa-se penetrar pela emergência de mudanças de ponto de vista que surgem no território como problemas ou crises existenciais e que podem permitir a abertura para o reconhecimento de uma maior liberdade autogestiva dos indivíduos e coletivos [...] (PASSOS; EIRADO, 2014, p. 122-123).

Entende-se que o pesquisador deve problematizar o assunto abordado para criar novas perspectivas e saberes acerca do mesmo, não deixando que seu ponto de vista interfira em seu trabalho, mas se dissolva aderindo o conteúdo de modo a não se prender a nenhum ponto de vista.

Resultados e Discussões

Como este trabalho se encontra em fase inicial, ainda não há resultados a serem apresentados. É intenção desta pesquisa tratar do ritmo na perspectiva de problematização do fazer musical, que por sua vez, ao questionar os modelos convencionais de criação em música, gera espaço para questionamentos que envolvem a ação docente na relação com estas possibilidades criativas, ou seja, tratar de novas músicas convida a invenção de novas ações docentes. Para isso, esta pesquisa tem como intercessores Silvio Ferraz (1998), que fala sobre composições contemporâneas e traz o ritmo como elemento essencial para tal. Denise Blanco Sant'Anna Bündchen (2005) onde traz o ritmo como elemento importante no fazer musical criativo. João Paulo Simão (2013) e José Rafael Madureira (2007), que trata sobre ritmo e educação. A partir das questões aqui apresentadas e da relação com os autores citados, esta pesquisa tem a intenção de criar possibilidades de fazer musical tomando o ritmo como principal provocado deste movimento, e ainda, fazer desta criação uma problematização das práticas dos futuros professores de música.

Considerações Finais

O presente trabalho busca superar os entendimentos que tratam do ritmo como algo subalterno no fazer musical e, dessa forma, torna-lo instrumento principal de trabalho para aulas de Música. Também busca analisar possibilidades de criação musical e como essa criação poderá vir compor em questões que tratam sobre a formação de futuros professores da Educação Musical. Tomando como método de pesquisa a Cartografia, espera-se que esta pesquisa possa acrescentar e auxiliar

nos conhecimentos e utilização do ritmo na criação musical, bem como na formação de professores de Música.

REFERENCIAS

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'Anna. *A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo:* uma abordagem construtivista na prática de canto coral. Porto Alegre, 2005.

FERRAZ, Silvio. *Música e Repetição*: a diferença na composição contemporânea. 1ª ed. – São Paulo: Editora EDUC/Fapesp, 1998.

GALLO, Silvio. *Deleuze & a Educação***.** 3ª ed. – São Paulo: Editora Autêntica, 2003.

MADUREIRA, José Rafael. *Émile Jaques-Dalcroze sobre a experiência poética da Rítmica:* uma exposição em 9 quadros inacabados -. São Paulo/UNICAMP, 2008.

MADUREIRA, José Rafael. *O Ritmo, a Música e a Educação.* Revista Pro-Posições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. São Paulo, 2007.

PASSOS, Eduardo; EIRADO, André do. Cartografia como dissolução do ponto de vista do observador. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Org.). *Pistas do método da Cartografia*: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 4ª ed. – Porto Alegre: Editora Meridional LTDA, 2015.

SIMÃO, João Paulo. *Música corporal e o corpo do som*: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques. Campinas, 2013.